

Homeopatia e dermatoses por lambedura: estudo clínico

Homeopathy and psychogenic alopecia: clinical study

Ana Regina Torro,* Carlos Eduardo Larsson,** Leoni Villano Bonamin***

Resumo

Foi realizado estudo clínico do atendimento de 56 cães e 21 gatos com diagnóstico de dermatose por lambedura, tratados homeopaticamente, no período de 1995 a 1999, no Serviço de Dermatologia do Departamento de Clínica Médica da FMVZ - USP, a fim de se caracterizar o perfil psicossomático destes animais. A caracterização epidemiológica e comportamental revelou como principais características o porte dos cães (a maioria acima de vinte quilos), e a intensa necessidade de companhia humana e de afagos. Ao contrário do disposto na literatura, a limitação de espaço não foi uma variável significativa na ocorrência da doença. Houve sucesso com o protocolo terapêutico homeopático adotado, pois se obteve total cicatrização e recobrimento piloso completo das áreas lesadas em 74% dos caninos e 89% dos felinos. Os medicamentos homeopáticos prescritos com maior frequência foram *Pulsatilla* e *Lachesis* para os cães e *Arsenicum* e *Phosphorus* para os gatos, de acordo com as características avaliadas.

Palavras-chave: dermatose por lambedura, homeopatia, cães, gatos.

Abstract

A clinical study was made after 56 dogs and 21 cats clinical recordings, with diagnosis of acral lick dermatitis or psychogenic alopecia and treated homeopathically, from 1995 to 1999, in the Dermatology Service of the FMVZ-USP, with the aim to describe the psycho-somatic profile of sick animals. The epidemiological and behavioral characterization revealed as the main characteristic of patients, the intense necessity of human company and care. Different from the literature, living ambient limitation was not significant in the determination of the disease. The response to homeopathic treatment was successfully: total wound healing and complete fur regeneration was obtained in 74% of dogs and 89% of cats. The homeopathic medicines most often indicated were *Pulsatilla* and *Lachesis* for dogs and *Arsenicum* and *Phosphorus* for cats, according to the evaluation of behavior signs.

Keywords: behavior and dermatological disorders, homeopathy, dogs, cats.

Introdução

A dermatose por lambedura (DL) caracteriza-se pela presença de lesões cutâneas auto-induzidas devido à lambedura constante e persistente (Dantzer, 1986; Goldberg, 1991; Luescher, 1991). Nos cães se apresenta frequentemente como áreas de alopecia mas, por vezes, há remoção de camadas mais profundas de tecido, atingindo estruturas ósseas adjacentes, principalmente em membros e cauda (Telhado, 1996; Moon-Fanelii e Dodman, 1998). Nos gatos, a DL se expressa por epilação e alopecia, quando da lambedura suave da área, ou se observa abrasão, ulceração e mais raramente infecção secundária em áreas de lambedura mais intensa. As regiões lesadas normalmente são a face interna de membros pélvicos e as áreas mesogástrica, torácica e coccígea (Scott et al., 1995; Sawyer et al., 1999).

Para a confirmação do diagnóstico da DL, devem ser afastadas outras enfermidades de cotejo sintomático lesional similar como piodermites, dermatites alérgicas, presença de corpo estranho ou *neoplasias* (Parker, 1991; Scott et al., 1995) para, então, pesquisar as causas psicogênicas. Consta-se que estas normalmente estão relacionadas com alterações no estilo de vida do animal (White, 1990), compreendendo-se todos os agentes causais de insatisfação ou estresse (Seksell, Lindeman, 1998) que gerariam dificuldades de adaptação a uma nova realidade (Seyle, 1965).

A maioria dos protocolos terapêuticos para a DL segue os avanços da evolução da terapia para o Transtorno Obsessivo Compulsivo humano (TOC), já que são processos teoricamente semelhantes (Hewson et al., 1998; Overall, 2000). Assim, os inibidores da recaptção seletiva pré-

* Faculdade de Ciências da Saúde – Instituto Brasileiro de Estudos Homeopáticos. Endereço para correspondência: Ana Regina Torro. Alameda Conde de Porto Alegre, 1108. SCS. SP. CEP 09561-000. Telefone (11) 4220-3977 torro@ig.com.br

** Departamento de Clínica médica, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo.

***Laboratório de Patologia, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Paulista.

Faculdade de Ciências da Saúde - Instituto Brasileiro de Estudos Homeopáticos.

Laboratório de Patologia Veterinária, Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade de Santo Amaro.

sináptica da serotonina são medicamentos de eleição (Romatowski, 1998; Seksel, Lindeman, 1998; Sawyer et al., 1999). Dentre esses, incluem-se a clomipramina e a fluoxetina. Como efeitos colaterais de seu emprego foram relatados: sedação, inquietude, insônia, anorexia e náuseas (Goldberg, 1991; Moon-Fanelli, Dodman, 1998). A suspensão da medicação, se não encontrada e retirada a causa da DL, ou se não se adotar uma reeducação comportamental, resultará na recidiva do processo (Stein et al., 1992; Maina et al., 2001).

Diante da necessidade de se manter a medicação por períodos muito longos, senão por toda a vida do paciente, sendo tais terapias meros paliativos agindo no sintoma (a lambedura) e não na causa (modo do animal reagir ao meio), torna-se importante o estudo de novos caminhos para o entendimento e tratamento da DL.

A homeopatia vem sendo estudada e praticada como forma alternativa de medicina há 200 anos, porém, somente nas últimas décadas têm-se encontrado na literatura científica trabalhos experimentais demonstrando resultados objetivos acerca dos efeitos biológicos das ultradiluições (Youbicier et al., 1993; 1997; Demangeat et al., 1994; Belon et al., 1999; Bonamin et al., 2001), esclarecendo fatos já bem conhecidos na prática clínica empírica.

Conceitualmente, a homeopatia baseia-se na reação curativa do organismo através da estimulação vital (Brunini, 1993; Benites, 2000), ou seja: preconiza a cura do indivíduo por si só, encaminhando-o para isso. Tal estímulo vital é dado pela atuação dos medicamentos homeopáticos (Benites, 2000), que são prescritos baseando-se na individualização de cada caso (Brunini, 1992; Brunini, 1993; Torro, 1999). Tal processo de individualização é feito pelo médico-veterinário através da pesquisa de sintomas objetivos (lesões, horários e situações), uma vez que os subjetivos (sensações) necessitam de verbalização por parte do próprio paciente (Benites, 1999). Contudo, as técnicas semiológicas homeopáticas baseiam-se, sobretudo, no perfil psicossomático do paciente, sendo por isso uma ferramenta importante para permitir uma abordagem ampla e eficaz de pacientes portadores de DL.

O presente estudo teve como objetivos: a) a caracterização do temperamento de cães e gatos atendidos com DL, segundo os métodos de anamnese homeopática; b) a verificação da viabilidade do uso da homeopatia como protocolo de tratamento para esta entidade nosológica.

Material e método

Atenderam-se e trataram-se homeopaticamente, no Serviço de Dermatologia do Departamento de Clínica Médica da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo (FMVZUSP), no período compreendido entre 1995 e 1999, 56 caninos e 21 felinos com diagnóstico de dermatose por lambedura.

Caracterizaram-se por observação e pormenorizada anamnese: raças, sexo, peso/porte, idade, decurso evolutivo, áreas lesadas, situações geradoras de piora da lambedura, fator desencadeante, condições de vida, afetividade, agressividade, estado de ânimo (inquietude ou tranquilidade) e sociabilidade.

Coligiram-se os dados referentes ao exame físico geral, exame dermatológico e resultados dos exames complementares. Estabelecido o cabal diagnóstico, prescreveu-se a medicação homeopática.

A prescrição foi feita individualmente, isto é, um medicamento diferente para cada animal, considerando-se o temperamento global de cada paciente, conforme estabelecido no método da repertorização homeopática,¹ e não apenas utilizando sintomas específicos da doença. Os medicamentos mais freqüentemente prescritos neste estudo e os respectivos sintomas repertorizados estão ilustrados no Quadro 1.

Quadro 1: Principais medicamentos homeopáticos prescritos para os animais atendidos (cães e gatos) e os respectivos sintomas repertorizados

<i>Pulsatilla</i>	<i>Lachesis</i>	<i>Arsenicum</i>	<i>Phosphorus</i>	<i>Sepia</i>
Intensa necessidade de afeto	Intensa necessidade de companhia	Intensa necessidade de companhia	Intensa necessidade de companhia	Indiferença a seres queridos
Intensa necessidade de companhia	Briguento, desafiante	Aversão a ser tocado	Extrovertido, vivaz, alegre, brincalhão	Misanthropia (aversão aos semelhantes)
Suave, dócil	Ditatorial, mandão	Meticuloso	Compassivo	Sozinho Melhora
Obediente, submisso	Ciúme intenso	Assustado, medroso	Agrava quando sozinho	Aversão à companhia
Pede carinho a indivíduos estranhos ao convívio	Vaidoso, vingativo	Aversão a indivíduos estranhos ao convívio	Medo de tempestade e de escuridão	Aversão a indivíduos estranhos ao convívio

A potência inicial foi 30CH,² por via oral, na dose de cinco glóbulos, uma vez ao dia, independentemente do peso/porte do animal. Tanto a potência quanto a freqüência de medicação foram ajustadas conforme avaliação mensal dos pacientes: quanto mais evidente a melhora, avaliada pela redução da freqüência de lambedura e repilação da área lesada, maior era o intervalo entre medicações. Assim, a cada retorno seguido de melhora, a prescrição mudava para: dias alternados, semanal, mensal e alta. Ao contrário, caso os sintomas se mantivessem estacionários em alguma fase do tratamento, dinamizações (potências) mais altas eram prescritas, seguindo-se a seqüência: 36CH, 42CH, 54CH, 60CH. Caso o quadro não sofresse alteração alguma desde a primeira consulta, o medicamento era reavaliado através de nova repertorização.

¹ Método da repertorização: por meio de repertórios homeopáticos, ou dicionários de sintomas, compararam-se sintomas do indivíduo e aqueles característicos de cada medicamento. Então, aquele remédio que melhor caracteriza o animal é prescrito.

² Entende-se como dinamização 30CH a trigésima diluição centesimal, preparada segundo o método Hahnemaniano clássico, ou seja: uma diluição seriada com 30 passagens, sendo cada diluição na proporção 1:100 (1 parte do insumo ativo para 99 partes de solução hidroalcoólica 50%), seguida de cem succussões (agitação vertical do frasco batendo-o num anteparo duro-elástico). Os glóbulos são, então, embebidos com a solução final.

Como sucesso, considerou-se a plena remissão sintomática e lesional, isto é: cicatrização completa e total repilação da lesão. Os casos considerados como insucesso foram aqueles que manifestaram graus variáveis de lambedura no 13º mês de manutenção do protocolo terapêutico.

Não foi sugerido nenhum tipo de terapia comportamental e os animais foram acompanhados por mais um ano após a total repilação da área lesada.

Resultados e discussão

Caracterização da amostra:

As características gerais dos 56 cães atendidos estão dispostas na Tabela 1. Não houve aparente predisposição sexual (48% de machos e 52% de fêmeas) e o processo foi considerado de decurso crônico (Telhado, 1996).

Tabela 1: Distribuição (%) segundo as características gerais dos caninos com dermatose de lambedura atendidos e tratados homeopaticamente no Serviço de Dermatologia do VCM/FMVZ/USP no período de 1995 a 1999, São Paulo, Brasil, 2003

CARACTERÍSTICAS	%
Com raça definida	75
Grande porte (acima de 20kg)	69
Idade entre 4 e 6 anos	56
Lesões há + de 9 meses	61
Fator desencadeante Identificado	64
Livre acesso pela casa	50
Presença de co-habitantes da mesma espécie	48

Dentre os 21 felinos com diagnóstico de dermatose por lambedura, observou-se que quase 70% não tinham plena definição racial, dados estes concordes com aqueles da literatura (Seksell e Lindeman, 1998; Sawyer et al., 1999). A única raça evidenciada, dentre os felinos, foi a Siamesa. Tal distribuição, todavia, foi inversa à espécie canina (75% dos animais eram de raça definida). Também não se detectou predisposição sexual. A idade da maioria dos felinos acometidos (um a três anos) foi inferior à encontrada entre os caninos (quatro a seis anos), como mostra a Tabela 2.

Tabela 2: Distribuição (%) segundo as características gerais dos felinos com dermatose de lambedura atendidos e tratados homeopaticamente no Serviço de Dermatologia do VCM/FMVZ/USP no período de 1995 a 1999, São Paulo, Brasil, 2003

CARACTERÍSTICAS	%
Com raça definida	33
Idade entre 1 e 3 anos	56
Lesões há + de 9 meses	52
Fator desencadeante Identificado	81
Livre acesso pela casa e à rua	52
Presença de co-habitantes mesma espécie	71

A localização das lesões, tanto nos caninos quanto nos felinos, foram compatíveis com a literatura (Larsson et al., 1985; Scott, et al., 1995; Telhado, 1996), sendo principalmente nas extremidades distais dos membros e cauda, para cães e áreas múltiplas de alopecia, sobretudo no tronco, para felinos (Scott et al., 1995). Observou-se também que 3,5% dos cães demonstraram lesões perioculares, as quais, embora não fossem causadas por lambedura e sim por abrasão contra o piso ou objetos, refletiam a intenção de produzir auto-traumatismo.

Fatores desencadeantes (Tabela 3) foram identificados em 65% dos casos caninos e em 81% dos felinos, sendo principalmente aqueles de ordem afetiva. No caso dos felinos,

Tabela 3: Distribuição (%) segundo fator desencadeante da dermatose de lambedura nos caninos atendidos e tratados homeopaticamente no Serviço de Dermatologia do VCM/FMVZ/USP no período de 1995 a 1999, São Paulo, Brasil, 2003

FATOR DESENCADEANTE	Nº de casos	%
Dono não relacionava a nenhuma situação	16	28,6
Separação de pessoa querida	14	25
Sem o dono durante o dia	5	8,9
Separação de co-habitante	6	10,8
Foi adquirido já apresentando a lesão	4	7,1
Adestramento	3	5,3
Após contradição	1	1,8
Chegada de outro animal	2	3,6
Mudança de residência	3	5,3
Briga com co-habitante	1	1,8
Após parto	1	1,8
Total	56	100

Tabela 4: Distribuição (%) segundo fator desencadeante da dermatose de lambedura nos felinos atendidos e tratados homeopaticamente no Serviço de Dermatologia do VCM/FMVZ/USP no período de 1995 a 1999, São Paulo, Brasil, 2003

FATOR DESENCADEANTE	Nº de casos	%
Dono não relacionava a nenhuma situação	2	9,5
Chegada de outro animal	2	9,5
Separação de pessoa querida	2	9,5
Separação de co-habitante	2	9,5
Dono começou a trabalhar	1	4,8
Mudança de residência	2	9,5
Por confinamento	1	4,8
Após dermatopatia curada	2	9,5
Após castração	3	14,3
Associado a insuficiência renal crônica	1	4,8
Foi adquirido já apresentando a lesão	2	9,5
Namoro do dono	1	4,8
Total	21	100

a relação causa / efeito foi bem mais clara, relacionando-se com fatores estressantes (Scott et al., 1995; Sawyer et al., 1999), tanto de ordem afetiva (38%), quanto física (28%), relacionada com a manifestação pós-castração (Seksel e Lindeman, 1998) (Tabela 4).

Observou-se também que 50% dos cães tinham livre acesso ao interior da residência e acesso à rua somente quando acompanhados. Mantinham um convívio estreito com os proprietários, contrariando assertivas de que a falta de atenção e o tédio podem ser fatores importantes no deflagrar do processo (Dantzer, 1986; Scott et al., 1995; Telhado, 1996). Da mesma forma, 52% dos felinos estudados tinham acesso à rua, percentil este distinto do confinamento observado em 70% dos casos mencionados na literatura (Sawyer et al., 1999). Deve-se considerar que a presença de gatos novos na vizinhança pode também ser um fator estressante para animais que vão à rua (Scott et al., 1995).

Quanto ao temperamento (Tabela 5), verificou-se que a maioria dos cães foi definida por seus proprietários como “tranquila”, achado este bem distinto do que é referido na literatura (Hewson et al., 1998; Moon-Fanelli e Dodman, 1998) em que se menciona a inquietude ou ansiedade como importante fator no desencadeamento da DL. A presença de co-habitantes da mesma espécie e/ou conflitos na relação com esses indivíduos, bem como o ciúme, não mostraram ser fatores decisivos no desenvolvimento do processo, contrariando, também, o que descrevem alguns autores (Luescher et al., 1991; Scott et al., 1995). Ao observar-se o temperamento dos felinos, notou-se que 77% foram também caracterizados como tranquilos por seus proprietários, dados próximos aos já descritos em trabalho disposto na bibliografia (Sawyer et al., 1999).

Tabela 5: Distribuição (%) segundo características comportamentais dos caninos com dermatose de lambedura atendidos e tratados homeopaticamente no Serviço de Dermatologia do VCM/FMVZ/USP no período de 1995 a 1999. São Paulo, Brasil, 2003

COMPORTAMENTOS	%
Muito dóceis	71
Necessidade intensa de companhia humana	80
Necessidade intensa de carinho	64
Tranquilos	77
Não apreciavam a presença de desconhecidos	78
Boa relação com co-habitantes	44
Sem agressividade em qualquer situação	33
Presença de apatia/depressão	19

Evolução clínica

Entre os 27 cães que completaram o protocolo terapêutico, obteve-se sucesso em 74% (20 animais), índice semelhante ao obtido por outros autores, em que se utiliza clomipramina como tratamento, sendo a diminuição da lambedura a graus suportáveis pelos proprietários com cicatrização parcial ou total (Hewson et al., 1998; Moon-Fanelli e Dodman, 1998). Ressalta-se, todavia, que na amostragem ora considerada em que se logrou pleno sucesso, houve cicatrização completa e total repilação da lesão.

O tratamento foi mantido até a involução total da área lesada. O tempo necessário para tal variou de um a 12 meses, sendo que 65% dos cães tornaram-se assintomáticos já no terceiro mês, enquanto 85% tiveram plena remissão sintomática e lesional até o sexto mês de medicação. O tempo de medicação necessário para a total remissão lesional nos felinos variou de dois a oito meses, sendo que aos dois meses de tratamento 60% da amostragem de gatos tratados já se apresentavam assintomáticos.

Os cães foram acompanhados por período mínimo de 12 meses após a suspensão da medicação. Verificou-se que 15% deles apresentavam lambedura esporádica da região, sendo então os proprietários orientados a administrar o medicamento usado anteriormente, em monodose e na última potência prescrita, evitando-se, assim, a reinstalação da lesão.

Entre os nove felinos que completaram o protocolo, obteve-se total remissão sintomato-lesional em 89% dos pacientes. Não se observou recidiva do quadro em nenhum dos animais por 12 meses após a suspensão da medicação. Tais dados diferem daqueles descritos por outros autores (Seksel e Lindeman, 1998) em que os felinos, sem uma modificação ambiental adequada, reaperteram o comportamento estereotipado.

Não foi mencionado qualquer efeito colateral, tóxico ou sistêmico, durante o tratamento e mesmo no decorrer do período de seguimento dos casos.

Tabela 6: Distribuição (%) segundo características comportamentais dos felinos com dermatose de lambedura atendidos e tratados homeopaticamente no Serviço de Dermatologia do VCM/FMVZ/USP no período de 1995 a 1999. São Paulo, Brasil, 2003

COMPORTAMENTOS	%
Muito dóceis	43
Necessidade intensa de companhia humana	76
Necessidade intensa de carinho	62
Tranquilos	76
Não apreciavam a presença de desconhecidos	71
Boa relação com co-habitantes	54
Sem agressividade em qualquer situação	48
Presença de apatia/depressão	42

Medicamentos homeopáticos prescritos:

Os medicamentos únicos, prescritos de forma individualizada a cada um dos pacientes com base nas características comportamentais, físicas e de reação ao meio ambiente, seguem na Tabela 7. Os principais sintomas que caracterizaram os animais tratados com os medicamentos de maior frequência de prescrição estão listados no Quadro 1. O predomínio do medicamento *Pulsatilla*, em cães, justifica-se por ser bem indicado para pacientes que, dentre outras características, necessitam de grande quantidade de afeto (Brunini, 1992; Torro, 1999).

Quanto aos medicamentos prescritos para os felinos e que resultaram em sucesso, destacam-se *Arsenicum* e *Sepia*, indicados para pacientes com dificuldades de relacionamento; e *Lachesis*, *Pulsatilla* e *Phosphorus*, em que a esfera afetiva é mais destacada – Brunini, 1992; Torro, 1990 – (Tabela 8).

Tabela 7: Distribuição (%) segundo os medicamentos prescritos individualmente aos caninos com dermatose de lambadura atendidos e tratados homeopaticamente com sucesso no Serviço de Dermatologia do VCM/FMVZ/USP no período de 1995 a 1999, São Paulo, Brasil, 2003

SUCESSO	Nº de casos	%
Arsenicum	2	10
Belladonna	1	5
Calcarea carb.	2	10
Ignatia	1	5
Lachesis	3	15
Lycopodium	1	5
Phosphorus	1	5
Pulsatilla	8	40
Stramonium	1	5
Total	20	100

Tabela 8: Distribuição (%) segundo os medicamentos prescritos individualmente aos felinos com dermatose de lambadura atendidos e tratados homeopaticamente com sucesso no Serviço de Dermatologia do VCM/FMVZ/USP no período de 1995 a 1999, São Paulo, Brasil, 2003

MEDICAMENTOS PRESCRITOS	Nº de casos	%
Arsenicum	3	37,5
Lachesis	1	12,5
Phosphorus	2	25
Pulsatilla	1	12,5
Sépia	1	12,5
Total	8	100

Conclusão

As raças caninas mais acometidas pela DL foram Dogue Alemão e Pastor Alemão. Nota-se claramente um predomínio de cães de grande porte (com peso acima de 20kg). Os fatores desencadeantes foram principalmente de ordem afetiva. O impedimento de acesso à casa, a inquietude e a ausência de contato com outros animais não foram fatores predominantes na população estudada. A maioria dos cães era muito dócil, apresentando intensa necessidade de companhia humana e de carinho. Foram definidos como “tranqüilos” por seus proprietários e não se interessavam ou não apreciavam a presença de animais ou de pessoas estranhos ao seu convívio.

Referências

- BELON, P.; CUMPS, J.; ENNIS, M.; MANNAIONI, P. F.; SAINTE-LAUDY, J.; POBERFROID, M.; WIEGANT, FAC. Inhibition of human basophil degranulation by successive histamine dilutions: Results of a European multi-centre trial. *Inflamm. Res.*, v. 48, suppl.1, p. S17-S18, 1999.
- BENITES, N. R. Matéria médica e a escolha do medicamento homeopático. *Revista Clínica Veterinária*, n. 21, p. 42-43, 1999.

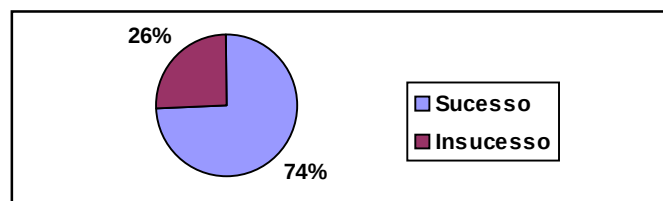


Figura 1 – Distribuição (%) segundo a eficácia da terapia nos caninos com dermatose de lambadura atendidos e tratados homeopaticamente no Serviço de Dermatologia do VCM/FMVZ/USP no período de 1995 a 1999, São Paulo, Brasil, 2003

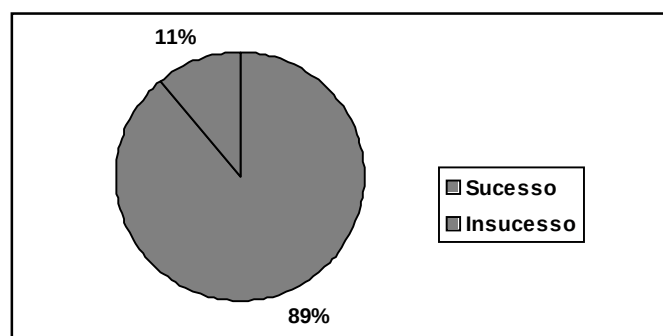


Figura 2: Distribuição (%) segundo a eficácia da terapia nos felinos com dermatose de lambadura atendidos e tratados homeopaticamente no Serviço de Dermatologia do VCM/FMVZ/USP no período de 1995 a 1999, São Paulo, Brasil, 2003

Os felinos incluídos no protocolo foram, principalmente, aqueles sem raça definida. Os fatores desencadeantes identificados foram tanto de ordem afetiva quanto física. Como o já mencionado para os cães, também os gatos apresentaram necessidade intensa de companhia humana e carinho, mas não foi notada uma docilidade intensa. Mesmo definidos como “tranqüilos” pelos proprietários, não apreciavam a presença de animais ou pessoas desconhecidas e a maioria coabitava com outros gatos, podendo esse fator ser importante para a gênese da DL nesta espécie.

Neste trabalho, os dados obtidos pela anamnese homeopática permitiram a caracterização de particularidades comportamentais e afetivas dos animais estudados não perceptíveis pelo método terapêutico tradicional. Evidencia-se também uma real eficiência do tratamento homeopático, uma vez que houve cicatrização completa da lesão em 74% dos cães e em 89% dos gatos tratados sem recidivas, havendo necessidade de medicação esporádica em apenas 15% dos caninos para evitar a reinstalação da lesão.

BENITES, N. R. Estudo da força Vital estimulada por medicação homeopática através do emprego da matéria médica. *Revista Clínica Veterinária*, n. 29, p. 36-39, 2000.

BONAMIN, L. V.; MARTINHO, K. S.; NINA, A. L.; CAVIGLIA, F.; DO RIO, R. G. W. Very high dilutions of dexamethasone inhibit their own pharmacological effects in vivo. *British Homeopathic Journal*, v. 90, p. 198-203, 2001.

- BRUNINI, C. *Matéria médica homeopática IBEHE*. São Paulo: Mythos Editora, v. 7, 1992.
- BRUNINI, C. *Homeopatia: princípios, doutrina e farmácia*. São Paulo: Mythos Editora, 1993, 315 p.
- DANTZER, R. Behavioral, psychological and functional aspects of stereotype behavior: a review and a reinterpretation. *Journal Animal Science*, v. 62, p. 1776-1186, 1986.
- DEMANGEAT, J. L.; GRIES, P.; POITEVIN, B. Modification of 4 Mhz M.N.R. proton water relaxation times in very high diluted aqueous solutions. Jerusalém. *Abstracts of the VIIIth GIRI meeting*. p. 18-21, 1994.
- GOLDBERG, E.; RAPOPORT, J. L. Canine acral lick dermatitis: response to the antiobsessional drug clomipramine. *Journal American Animal Hospital Association*, v. 2, p. 179-182, 1991.
- HEWSON, C. J.; LUESCHER, U. A.; PARENT, J. M.; CONLON, P. D.; BALL, R. O. Efficacy of comipramine in the treatment of canine compulsive disorder. *Journal of the American Veterinary Medical Association*, v. 213, n. 12, p. 1760-1766, 1998.
- LARSSON, C. E.; CARPINETES, S. C.; LARSSON, M. H. M.A. Dermatopatias Psicogênicas diagnosticadas em cães de São Paulo. *Revista Brasileira de Medicina Veterinária*, v. 7, n. 5, p. 140-143, 1985.
- LUESCHER, U. A.; Mc Eow, D. B.; HALIP, J. Stereotypic or obsessive compulsive disorders in dogs and cats. *Veterinary Clinics North America Small Animal Praticce*, v. 21, n. 2, p. 401-413, 1991.
- MAINA, G; ALBERT, U; BOGETTO, F. Relapses after discontinuation of drug associated with increased resistance to treatment in obsessive-compulsive disorder. *Int. Clin. Psychopharmacol*, v. 16, n. 1, p. 33-38, 2001.
- MOON-FANELLI, A. A.; DODMAN, N. H. Description and development of compulsive tail chasing in terriers and response to clomopramine treatment. *Journal of the American Medical Association*, v. 212, n. 8, p. 1252-1257, 1998.
- OVERALL, K. L. Natural animal models of human psychiatric conditions: assessment of mechanism and validity. *Prog. Neuropsychopharmacol. Biol. Psychiatry*, v. 24, n. 5, p. 727-776, 2000.
- PARKER, A. J. Behavioral changes of organic neurological origin. *Progress in Veterinary Neurology*, v.1, n.2, p.123-31, 1991.
- ROMATOWSKI, J. Two cases of fluoxetine response behavior disorders in cats. *Feline Practice*, v. 26, n. 1, p. 14-15, 1998.
- SAWYER, L. S.; MOON-FANELLI, A. A.; DODMAN, N. H. Psychogenic alopecia in cats. *Journal of the American Veterinary Medical Association*, v. 214, p. 71-74, 1999.
- SCOTT, D. W.; MILLER, W. H.; GRIFFIN, C. E. *Small Animal Dermatology*, 5th ed. Philadelphia, W.B. Saunders, 1995, 1213 p.
- SEYLE, H. *Stress – a tensão da vida*. 2. ed. São Paulo: IBRASA, 1965.
- SEKSEL, K.; LINDEMAN, M. J. Use of clomipramine in the treatment of anxiety-Related and obsessive-compulsive disorders in cats. *Australian Veterinary Journal*, v. 76, n. 5, p. 317-321, 1998.
- STEIN, D. J.; SHOUBERG, N.; HELTON, K.; HOLLANDER, E. The neuroethological approach to obsessive-compulsive disorder. *Comprehensive Pssychiatry*, v. 33, n. 4, p.274-278, 1992.
- TELHADO, J. P. *Contribuição ao estudo da dermatite de lambadura em cães*. 1996. Tese (doutorado)—Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo, São Paulo, 1996.
- TORRO, A. R. *Homeopatia Veterinária: semiologia, matéria médica e psicossomática*. São Paulo: Typus-IBEHE editora, 1999. 265 p.
- WHITE, S. D. Naltrexone for treatment of acral lick dermatitis in dog. *Journal American Veterinary Medical Association*, v. 196, n. 7, p. 1073-1076, 1990.
- YOUNBICIER, B. J.; BOUDARD, F.; OBERBAUM, M.; BASTIDE, M.; BAYLE, J. D. Effects of embryonic bursectomy and *in ovo* administration of highly diluted bursin on adrenocorticotrophic and immune response of chickens. *Int. J. Immunotherapy*, v. 9, p. 169-180, 1993.
- YOUNBICIER-SIMO, B. J.; BOUDARD, F.; GUELLATI, M.; MEKAOUCHE, M.; BAYLÉ, J. D.; BASTIDE, M. The role of the Bursa de Fabricius and highly dilute bursin in immunoendocrine interactions in the chickens. In: M. Bastide (Ed.), *Signal and Images*. Dordrecht, Kluwer Academic Publisher. 1997, p. 111-121.